

O AUTOR

Ismar de Oliveira Soares¹

Coordenador do NCE² – Núcleo de Comunicação e Educação do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP. Professor da Escola de Comunicações e Artes da USP. Presidente da UCIP – Union Catholique Internationale de la Presse (2001-2004).

E-mail: ismarolive@yahoo.com

BIBLIOGRAFIA SOBRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

ALMEIDA, Maria Elizabeth. ProInfo: **Informática e formação de professores**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. 2 vol. (Série de Estudos – Educação a Distância)

Informática e formação de professores é resultado da análise da participação da autora junto a diversas intuições brasileiras, em atividades de preparação do professor para um adequado uso do computador na educação, segundo uma perspectiva crítico-reflexiva.

Os objetivos deste trabalho, publicado em dois volumes, são de compreender o processo de formação de professores para o uso pedagógico do computador, a partir de uma base construtivista e da idéia de prática pedagógica reflexiva, na qual cabe ao professor promover um ambiente de aprendizagem que desafia o aluno, motivando-o para a exploração, a reflexão, a depuração de idéias e a descoberta.

A autora também relata, no segundo volume, algumas experiências de formação, procurando apresentar diretrizes de uma teoria norteadora, quer seja na unidade escolar, quer seja na universidade.

VIVARTA, Veet (Coord.) **Os jovens na mídia**. Pesquisa ANDI/IAS/UNESCO. Brasília, ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância: Instituto Airton Senna/UNESCO, 2000. (Série Mobilização Social).

A atual edição da pesquisa *Os jovens na mídia* resulta de uma análise de 31 veículos de comunicação impressa dedicadas ao público jovem. Trata-se de uma mídia em ex-

1. Patrícia Horta, pesquisadora do NCE, realizou o levantamento da bibliografia.

2. O NCE localiza-se à Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Bloco 9, sala 8 – Cidade Universitária – CEP 05508-900 – São Paulo/SP – Tel.: (11) 3818-4784. *E-mail:* nce@edu.usp.br

pansão e por isto com grande responsabilidade, uma vez que a informação que nela circula é sinônimo da parte que cabe à imprensa na formação de nossa juventude.

O objetivo da pesquisa é convidar editores, repórteres e empresários de comunicação a repensarem suas linhas editoriais, da mesma forma que pretende colaborar com as organizações da sociedade civil, entre eles a instituição escolar, responsáveis por projetos e políticas junto ao público jovem e adolescente para um diálogo mais ético e mais técnico com a mídia jovem. A íntegra da Pesquisa ANDI/IAS/UNESCO – *Os jovens na mídia* pode ser também encontrada no *site* da ANDI: www.andi.org.br

SANTOS, Selma Aguiar dos. **A informação na educação escolar**: o uso de jornais na sala de aula - análise do projeto “NH na Escola”. São Paulo: ECA-USP, 1994. (Dissertação Mestrado)

Esta pesquisa aborda os diversos usos do jornal impresso em sala de aula, sua importância e contribuição para todos os graus de ensino. É um estudo de caso que visa destacar e analisar a experiência que está inserida no Projeto Educação e mudança: do Aipim ao Computador, realizado pela Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Este projeto mostra os alunos e professores do primeiro e terceiro graus das redes particular, municipal e estadual de ensino, utilizando o jornal como instrumento didático. Outros projetos que utilizam o jornal na educação também são abordados, tais como: Quem lê jornal sabe mais, jornal O Globo; Folha-Educação, Folha de S. Paulo; Jornal, escola, comunidade, Tribuna de Santos e outros.

Loc.Doc.³: Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes
(<http://www.usp.br/sibi>)

CABRINI, Conceição Aparecida. **Memória do livro didático** - os livros de leitura de Felisberto Rodrigues Pereira de Carvalho. São Paulo: ECA-USP, 1994. (Dissertação Mestrado)

Este trabalho pretende resgatar alguns aspectos da obra de Felisberto de Carvalho, bem como discutir questões referentes a ensino, cultura, leitura a partir da análise da obra do autor. Busca-se acompanhar a inserção do autor nos projetos de educação nacional, não apenas como escritor mas também como professor. Foi observada a tensa relação autor/editor/estado, tendo em conta os leitores desses livros, através de seus depoimentos.

Loc.Doc: Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes
(<http://www.usp.br/sibi>)

3. Localização do documento.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação**. Fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 155p.

A autora faz reflexões a partir de programas televisivos brasileiros, partindo do pressuposto de que, na maioria das vezes, as pessoas assistem a estes programas sem perceber o funcionamento ideológico que está incorporado pelo próprio modo de produção dos programas. A autora analisa os elementos práticos da produção e os da recepção, com base nos conceitos de olhar e ver do filósofo Didi-Huberman. A autora conduz sua análise através das relações entre televisão e educação, demonstrando como esse tema pode ser abordado em sala de aula. A TV está presente no cotidiano de alunos, pais e educadores, o que exige da escola novas maneiras de perceber as relações televisão e sociedade.

MOTTER, Maria Lourdes. **Ficção e História**. Imprensa e construção da realidade. São Paulo: ArteCiência/Villipress, 2001.

A presente obra é fruto de aprofundada pesquisa e debate sobre o discurso da imprensa e seu poder de influenciar seus leitores. Num percurso que considera a linguagem sob a perspectiva da teoria do conhecimento, a autora discute a complexidade da interpenetração dos universos discursivos da história e da imprensa brasileira na explicação, descrição e construção da realidade. Sendo o cotidiano o palco dos vários discursos que, mediados pela palavra, articulam a vida humana, a autora resgata nos acontecimentos políticos pós-64 – mais especificamente na greve de Osasco, na invasão da USP/Maria Antônio e nas mortes de Marighella e Lamarca – os elementos que permitem dimensionar os diferentes graus de subjetividade/objetividade presentes nos relatos dos grandes jornais diários de São Paulo (Jornal da Tarde, Folha de S. Paulo e Folha da Tarde). A autora aproxima universos como o da linguagem, o do conhecimento, o da história, o da memória, o do cotidiano, para fazer chegar ao leitor um roteiro de análise das notícias dos jornais, revelando os interesses que modelam os discursos da imprensa.

Loc. Doc. Biblioteca da ECA-USP